

Relato de Pesquisa.

Eixo transversal: Educação e Saúde.

## MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA E A SEGURANÇA DO PACIENTE: BUSCA ATIVA EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GRANDE PORTE NO RIO DE JANEIRO

Dinah Possidonio dos Santos (Residente do Programa de Residência em Farmácia Hospitalar da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense - UFF); Márcia Regina Guimarães Bonaldo (Farmacêutica; Hospital Municipal Souza Aguiar; Secretaria Municipal de Saúde); MSc. Isabela Ferreira Soares (Farmacêutica; Hospital Municipal Souza Aguiar; Secretaria Municipal de Saúde); Prof. Dra. Monique Araújo de Brito (Docente do Programa de Pós-Graduação em Residência em Farmácia Hospitalar da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense - UFF).

### RESUMO

**Introdução:** A farmacovigilância tem como objetivo, identificar, avaliar e prevenir eventos adversos e erros associados a medicamentos (EM). Os EM são comuns de serem encontrados em unidades hospitalares, principalmente em unidades de alta criticidade. Os medicamentos de alta vigilância (MAV) são aqueles que apresentam altos riscos, podendo provocar efeitos adversos graves, os mesmos são de extrema relevância e de grande uso em serviços de emergência, também estão presentes em terapias antineoplásicas e em tratamentos pré e pós operatórios. Neste contexto, fazer o acompanhamento do uso desses medicamentos é de fundamental importância para evitar os EM, a fim de evitar eventos como hipotensão, hemorragia, hipoglicemia, bradicardia, entre outros, alguns dos efeitos adversos comuns na utilização incorreta dos MAVs. Em grande parte, os erros são passíveis de prevenção e no âmbito hospitalar para que o erro não chegue até o paciente é fundamental a atividade multiprofissional. Por essa razão, estratégias preventivas devem ser adotadas. **Objetivos:** O trabalho teve como objetivo a realização de buscas ativas em quatro setores pré-definidos, seguidos do rastreamento dos MAVs. **Metodologia:** Foi um estudo intervencionista longitudinal prospectivo. Foram escolhidos quatro setores: os Centros de Terapia Intensiva

(CTI) I, II e III e a Sala Vermelha (SV) de um Hospital Municipal de Urgência e Emergência. A escolha dos setores foi baseada no nível de criticidade dos mesmos, visto que em setores como estes são mais propensos a serem encontrados MAVs. A coleta de dados iniciou no mês de maio de 2023 a partir das buscas ativas e deu-se sequência às visitas nos meses de junho, agosto e setembro de 2023. Foram utilizados roteiros de inspeção para o desenvolvimento do estudo, a fim de estipular a quantidade de MAVs encontrados em excesso e em estado de inutilização, incluindo os medicamentos vencidos. Os dados foram compilados e por meio do software Excel. **Resultados:** A partir das buscas realizadas, nos meses visitados de maio, junho, agosto e setembro, foram encontrados 463 medicamentos no CTI I, 922 no CTI II, 1299 no CTI III e 1202 na Sala Vermelha (SV), um total de 3886 medicamentos retirados dos setores nos quatro meses de busca. Em todos os setores contemplados haviam medicamentos de alta vigilância e também condições inadequadas, ou seja, locais inapropriados para o armazenamento, como armários com itens diversos, caixas inapropriadas e improvisadas, sem identificação, misturadas entre si, em locais contendo umidade, poeira e sujidades, até mesmo MAVs termolábeis sem refrigeração. Dos medicamentos retirados dos setores, observou-se que no CTI I 26,57% dos medicamentos coletados eram considerados MAVs. Os MAVs/psicotrópicos contabilizaram 3,02% deste total. Dos MAVs, 82,93% foram considerados utilizáveis, ou seja, passíveis de reutilização, enquanto 17,07% foram tidos como inutilizáveis, sendo assim descartados por avaria ou vencimento. No CTI II 30,48% eram MAVs e 12,47% eram MAVs/psicotrópicos, na sua totalidade 84,70% foram considerados utilizáveis e os inutilizáveis representaram 15,30%. Já no CTI III, estimou-se 43,42% de MAVs e 10,93% de MAVs/psicotrópicos, sendo 88,12% passível de devolução e 11,88% destes medicamentos foram descartados. Na SV 23,71% eram MAVs e 6,57% MAVs/psicotrópicos, verificou-se que 39,65% eram utilizáveis e 60,35% inutilizáveis. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de um maior controle sobre os MAVs após o processo de dispensação, visto que estes foram encontrados em todos os setores investigados em condições inadequadas e em excesso, oferecendo risco à saúde dos pacientes. Nesse aspecto, a atuação do profissional farmacêutico nas visitas propostas junto à equipe multidisciplinar caracteriza uma importante estratégia de prevenção de erros associados ao uso de MAVs.

**Palavras-chave:** Medicamentos Potencialmente Perigosos, Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica.